

19 de dezembro de 2016

Crise ou Recuperação?

A expetativa do mercado em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 se reduziu ao longo do ano, atingindo, em dezembro de 2016 uma perspectiva de queda de 3,46%. Esse menor otimismo está relacionado aos dados trimestrais do PIB brasileiro que, no terceiro trimestre de 2016 apresentaram uma diminuição de 4,4% no volume de PIB a preços de mercado no acumulado em 12 meses. Como pode ser observado no Gráfico 1, a economia brasileira vem se retraindo desde o início de 2015 e não tem mostrado sinais de evolução em trajetória contrária.

O resultado do PIB brasileiro é importante para os transportadores porque o setor atua em todas as fases de produção de bens e serviços, seja no deslocamento de cargas – deslocando insumos ou bens finais -, seja na movimentação de pessoas – trabalhadores ou consumidores. Nesse sentido, as variações de PIB tendem a afetar rapidamente o setor.

Como pode ser visto ainda no

Gráfico 1, o transporte e a logística possuem trajetória bastante similar à do volume de produto brasileiro, com uma característica de extrapolar sua variação em extremos. Dessa maneira, em 2010, o volume acumulado em 12 meses do setor teve uma variação positiva maior do que a do PIB. E, em 2016, o volume de atividade do setor mostra-se com uma variação negativa superior à do PIB, isto é, com queda de 7,5%, enquanto o PIB apresentou uma retração de 4,4%.

A variação de volume de serviços do setor de transporte e logística, medida pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), atingiu -7,6% acumulados em 12 meses de outubro. Isso indica que a trajetória descendente do nível de atividade se manteve no início do último trimestre do ano, mesmo sendo um período mais propício à recuperação econômica (devido ao período sazonal de festas de fim de ano e ao pagamento do 13º salário a funcionários, entre outros). O Gráfico 2 apresenta os resultados por segmento.

O transporte terrestre – que engloba

Gráfico 1 – Variação (%) do volume trimestral do PIB – Brasil – Acumulado em 12 meses - Quarto trimestre de 2010 a terceiro trimestre de 2016

15,0%

— Transporte, armazenageme correio

PIB a preços de mercado

10,0%

5,0%

1,5%

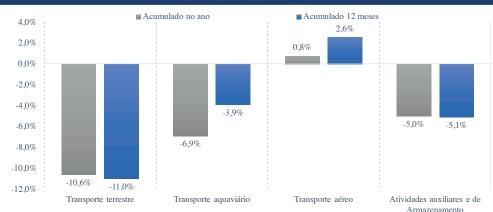
10,0%

4,4%

7,75%

Fonte: Elaboração CNT com dados de IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Setor de transporte e logística brasileiro – Acumulado no ano e acumulado em 12 meses – Outubro de 2016



Fonte: Elaboração CNT com dados de IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)



rodoviário ferroviário (cargas passageiros) – apresentou os piores resultados do setor e, em outubro, teve retração de -11,0% no acumulado em 12 meses. Por ser o segmento de maior peso, tanto no que se refere à criação de valor como em quantidade de empregos, o segmento é o que mais influencia o desempenho do setor de transporte e logística brasileiro.

Uma redução de 5,1% no acumulado em 12 meses do volume de serviços é observada nas atividades auxiliares e de armazenamento. Já o transporte aquaviário mostrou alta oscilação ao longo do ano, sendo muito influenciado pela taxa de câmbio e pela sazonalidade das mercadorias, principalmente agrícolas. Em 12 meses, o segmento apresenta contração de -3,9%. E, por fim, o transporte aéreo apresenta elevação de volume de serviços de 2,6% no acumulado em 12 meses. Importante mencionar que o transporte aéreo engloba não apenas o transporte regular de passageiros, mas, também, o transporte não regular de passageiros e o transporte aéreo de cargas.

A consequência talvez mais perversa da diminuição no nível de atividade do setor de transporte e logística é o fechamento de vagas de emprego. Conforme mostrado no Gráfico 3, em outubro de 2016 o setor de transporte e logística havia diminuído seu tamanho para os mesmos níveis de 2012. Em dezembro de 2014, o setor possuía 2.33 milhões de vínculos trabalhistas. Em outubro de 2016, esse número havia caído para 2,21 milhões. Essa diferença representa o fechamento de 123,65 mil postos de trabalho.

A despeito do resultado do setor e da economia brasileira em 2016, a expectativa é de que haja uma estabilização no desempenho da atividade de transporte. De acordo com a Sondagem Expectativas Econômicas do Transporte 2016, a avaliação para 47,7% dos transportadores entrevistados é de que a receita bruta de suas empresas aumentará em 2017. Entretanto, a expectativa de 74,4% do empresariado é de que a retomada do crescimento econômico seja percebida somente a partir de 2018.

As expectativas dos empresários entrevistados no setor de transporte estão alinhadas com as do mercado, que espera um número positivo na variação do PIB já em 2017. Contudo, são as expectativas para 2018 que possuem uma trajetória ascendente, de maneira que se pode apreender que a retomada efetiva do crescimento econômico brasileiro se dará somente a partir daquele ano. Espera- nível de atividade econômica.

se, portanto, que 2017 seja um ano de estabilização e recuperação gradual do

Gráfico 3 - Número de vínculos trabalhistas - Mercado formal de trabalho - Estoque - Setor de transporte e logística brasileiro - 2010 a outubro de 2016



Fonte: Elaboração CNT com dados de Ministério do Trabalho - RAIS e CAGED